



Trabalhos Científicos

Título: Se Tem Pediatra, Tem Saúde: O Diagnóstico Da Puericultura Na Primeira Infância Do Município De Borba-Am

Autores: FABIANA CURVELO FERNANDES (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS); ANA LUISA OPROMOLLA PACHECO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS); NAYARA DE ALENCAR DIAS (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS); JEANNA LEE DE OLIVEIRA COUTINHO (FUNDAÇÃO HEMOAM)

Resumo: INTRODUÇÃO: O maior Estado e uma das menores densidades demográficas do Brasil, o Amazonas mantém o isolamento geográfico de muitas populações, submetendo-as à escassez das demandas de saúde e saneamento básico. OBJETIVO: Avaliar a assistência à saúde vivenciada pelas crianças de 0 a 6 anos nas diversas comunidades do município de Borba-AM. MÉTODOS: Estudo transversal, utilizando dados secundários de questionário aplicado às famílias ribeirinha, rural e urbana, que comparou a qualidade do acesso à puericultura nos diferentes cenários. RESULTADOS: Foram avaliadas 144 famílias. Menos de 50% das crianças compareceram à consulta com médico ou enfermeiro no último ano. O aleitamento materno exclusivo, em sua maioria, chegou até o quinto mês. A taxa de internação nos últimos 3 meses foi de 21% nas zonas rural e urbana e apenas 3% na ribeirinha. Os índices de diarreia foram elevados, até 34,3% na zona ribeirinha. Mais da metade das crianças apresentou parasitose intestinal. Pneumonia foi referida por menos de 4% da população. Apenas 25% das crianças receberam suplementação com ferro, mas até 80% receberam megadose de vitamina A, conforme preconizado pelo Ministério da Saúde. O maior índice de registro de nascimento foi na zona urbana (80%). Em média, 70% dos cartões de saúde estavam parcialmente preenchidos, 5% em branco, e apenas 16,5% totalmente preenchidos. Visitas domiciliares de ACS foram registradas por mais de 95% das crianças. CONCLUSÃO: A primeira infância de Borba vive a precariedade dos serviços de saúde oferecidos, o que contraria o estabelecido pelo Ministério da Saúde. Faltam investimentos humanos e financeiros na implementação dos programas de saúde a esta população. Pela escassez de estudos em saúde nas comunidades ribeirinhas locais, este trabalho serve de estímulo para que novas pesquisas sejam exploradas e fonte de confronto com futuras investigações.